À LA MODE por **Saskia Loja**

HERMÈS

PRIMAVERA/VERÃO 2016

no feminino



Cores e Padrões O minimalismo sobrepõe-se à exuberância, mas nem por isso com falta de atitude. A acidez das cores garridas pinta-se em *looks* completos da cabeça aos pés, monocromáticos mas nada monocórdicos. Os nossos preferidos são azul cobalto, laranja elétrico e verde azeitona, mas não há nenhum tónico como um *ensemble* branco puro. Atenção também aos padrões geométricos e às aplicações feitas com os clássicos Carrés Hermès, em apontamentos entre painéis e plissados.

Vestuário

Vanhee-Cybulski descreve esta coleção a partir de um paradoxo que contrasta a atitude e a feminilidade com a formalidade e a informalidade. Opõem-se e complementam-se a descontração do *sportswear* e elegância habitual da marca. A coleção de pronto-a-vestir evidencia uma «espontaneidade acidental», conceptualizada a partir de um mergulho nos arquivos de 1930 da Hermès.





Silhuetas e Texturas Seria quase sacrilégio comparar a anonímia de Vanhee-Cybulski ao *normcore* corrente. Ainda assim, ambos têm o seu valor, e costuram-se com linhas semelhantes. Silhuetas *clean*, longe, bem longe, de grandes logos e afinidades comerciais. Na neutralidade de Hermès notam-se também silhuetas longas e alguma androginia. A leveza é transmitida tanto pela falta de ruído visual como pelas silhuetas flutuantes mais femininas. Um certo futurismo em peças mais estruturadas e audazes. Conjuga-se pele, caxemira e *knits* com *carrés*, linho e algodão de seda. Destacam-se os vestidos tão simples quanto pungentes, os *jumpsuits* dignos de cosmonauta, assim como os conjuntos mais sóbrios, *business appropriate* e ideais para *eveningwear*.

Hermèsistible!

Aqui, não há detalhes inúteis, mas bastante anonímia e irreverência. Se aprecia o estilo de Nadège Vanhee-Cybulski, o mais provável é sentir (no mínimo!) alguma taquicardia ao apreciar as peças da coleção primavera/verão 2016 da Hermès.

Nadège Vanhee-Cybulski é apelidada de *The Quiet Designer* (a estilista silenciosa). Diplomada pela Academia Real de Belas Artes da Antuérpia e pelo Instituto Francês de Moda, é conhecida tanto pela irreverência como pela simplicidade. No entanto, a sua característica principal é a anonímia, expressão que transporta para esta coleção e que tem gerado polémica. Foi exatamente por isso que a família Dumas (descendente dos fundadores da Hermès) a contratou: a excentricidade do estilista não se podia sobrepor à simplicidade e elegância intemporais da marca. Resultado? Após trabalhar para a Maison Martin Margiela (santuário para quem aprecia peculiaridades) e para Céline e The Row (a marca das irmãs Olsen), Nadège Vanhee-Cybulski ocupou o *trono* de Christophe Lemair. Quando ninguém o esperava.



Beauty

Só tem de saber uma coisa: *barely there*. Tez perfeita, tons extremamente *nude* (se tanto!), tez, um pouco de máscara de pestanas, sobrancelhas escovadas e lábios hidratados. O cabelo solto ao natural (seja qual for a sua textura), risco ao meio sem perfecionismos, ou então num apanhado total, bem *sleek* mas nada pretensioso.

Calçado

Se existe um pódio neste desfile, quem ganhou a corrida foram mesmo os ténis. A influência do *sportswear* foi o grande brasão do calçado, resultando em ténis de sola branca, atilhos grossos e cores saturadas. Para os *looks* mais formais, chegaram em segundo e terceiro lugar as *mules* em pele ou camurça, tanto em cores neutras como mais *flashy*, e os clássicos *pumps* pretos.



Joias e acessórios

As joias não estão presentes em todos os *looks* da coleção. Estas peças em resina e quartzo de grandes proporções usam-se isoladamente. Apesar de terem dimensões de *statement-piece*, os colares e pulseiras são modestos. Não faltam cintos, todos muito simples e *understated*, fivela quase invisível, ou então com o habitual pequeno H capitular. As malas em couro estruturado seguem as mesmas linhas *clean* e monocromáticas do vestuário.

no masculino

Vestuário

Se o *soundtrack* da sua vida se baseia em Arctic Monkeys, The Kooks, Coldplay e Mumford & Sons, para não mencionar outras bandas menos comerciais, então a coleção masculina da Hermès é mesmo para si. São os essenciais de qualquer apreciador de *indie rock*, *brit pop* e *folk*, com as imprescindíveis nuances do cenário *euro chic* e uma pitada de *grunge*… não fossem as tatuagens expostas indicador suficiente do conceito. O casaco *it* mantém-se, o modelo *bomber* teve uma presença forte no desfile, tanto em estilos mais desportivos e texturas sintéticas como em pele de pitão colorida. Mesmo assim, o *bomber* não chega para definir esta coleção. O segredo está nos detalhes, por isso, atenção às golas: *oversize* e com fecho lateral nas camisolas de malha, *spread* ou oriental nas camisas e redonda nas t-shirts. O pescoço está sempre em destaque e os diferentes cortes sobrepõem-se e conjugam-se com os *carrés* em azul *Klein*, vermelho, e verde e amarelo tropical. Quando não estão arregaçadas para revelar o tornozelo, as calças usam-se com meia folga na bainha; a escolha da situação, descontraída ou formal, e neste último caso pode esquecer as meias. A silhueta *slim* e direita pede materiais como a seda de algodão, o linho e a seda. A textura e o volume são criados com pele de pitão e malhas de algodão e caxemira.





Joias e acessórios

Na primavera-verão Hermès masculina, a lista de acessórios é reduzida. Os *carrés* são essenciais para alcançar o *look euro chic*, e usam-se ao pescoço, com um nó simples, central e folgado. Os relógios nem sempre estão presentes e são muito *low key*, mas usam-se com bracelete castanha ou preta e detalhes prateados. Os cintos em couro também sóbrios, com fivela reta, ou então adaptados a partir de uma gravata de padrão geométrico e colorido. As malas querem-se volumosas, práticas e simples, com possibilidade de usar no ombro ou na mão, em cores neutras e primárias.

Calçado

Não tenha vergonha das sandálias! Com solas práticas, são os ténis de verão. As tiras usam-se tanto largas como *slim* e as tonalidades vão desde o preto até às cores do deserto. Sente-se mais formal? A escolha deve recair nuns clássicos Oxford pretos. Escolha bem os seus sapatos, pois já sabe que, graças à bainha arregaçada, o calçado vai estar sempre em destaque. Neste caso, Vanhee-Cybulski defende um sentido de estilo citadino e descomplexado.

A paleta de cores é bastante sóbria, mas ganha *momentum* quando conjugada. A tendência mais marcante é a mistura de padrões, não há regras senão um sentido de #aesthetic aguçado. Sim, com *hashtag*, porque toda a coleção é muito *instagrammable*. Portanto, vale tudo. Quem disse que riscas, pele de cobra e padrões florais não se podem usar em simultâneo? Se anseia por cor, procure as peças em *azure*, verde ou vermelho, conjugadas com as outras duas tendências: tons neutros e, claro, *black on black*, *on black*, *on black*…



Beauty

A estética *grunge* exige um cabelo com personalidade. Mesmo que não seja totalmente desalinhado e selvagem, não há espaço para penteados *neat*, nem mesmo se estiver de fato. Regra geral: a cara apresenta-se livre de barba, mas não há nada contra as barbas curtas e bem cuidadas. Se é fã de tinta, nesta estação as tatuagens são expostas com orgulho.

COCKTAIL ORIGINAL

Can you call me a taxi?

50 ml de *tequila* Don Julio Reposado
80 ml de puré de tomate (obtido a partir de tomates frescos cozidos lentamente com canela e xarope de açúcar.)
20 ml de sumo de limão fresco
10 ml de xarope de açúcar
Pimenta preta

Misturar tudo num *shaker*.
Agitar e coar para uma caneca de metal.
Finalizar com a espuma de cacau (feita com 1 parte de xarope de cacau, 4 partes de leite gordo e 5 partes de natas, misturando tudo num sifão e posteriormente gaseificando com uma cápsula de creme).
Polvilhar com pimenta preta.

POR **ZÉ ROBERTSON**
FOTOGRAFIA **HERBERTO SMITH**